

Iaci Icaua da Costa Silva
Jesus Rodrigues Lemos

Ilustrações de Mariana de Sales Silva



As descobertas de
Aurora
no reino vegetal

Atena
Editora
Ano 2022

Iaci Icaua da Costa Silva
Jesus Rodrigues Lemos

Ilustrações de Mariana de Sales Silva



As descobertas de
Aurora
no reino vegetal

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Ilustrações da capa

Mariana de Sales Silva

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo do texto e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirêno de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



As descobertas de Aurora no reino vegetal

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Ilustrações: Mariana de Sales Silva
Revisão: Os autores
Consultoras Pedagógicas: Maria Patrícia Freitas de Lemos
Maria Perpetua do Socorro Beserra Soares
Autores: Iaci Icaua da Costa Silva
Jesus Rodrigues Lemos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586 Silva, Iaci Icaua da Costa
As descobertas de Aurora no reino vegetal / Iaci Icaua da
Costa Silva, Jesus Rodrigues Lemos – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-884-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.844222001>

1. Botânica. 2. Flora nativa. 3. Alfabetização científica.
4. Transposição didática. I. Silva, Iaci Icaua da Costa. II.
Lemos, Jesus Rodrigues. III. Título.

CDD 580

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que o texto publicado está completamente isento de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



PREFÁCIO

Os livros infanto-juvenis, de forma geral, trazem histórias de grande interesse e estímulos à criação imaginária das crianças, adolescentes e/ou adultos, digo adulto, porque a maioria destes também apresentam a leveza de se transportar, retornando à distância da infância. Assim, o livro intitulado “As descobertas de Aurora no Reino vegetal” nos estimula a regressar no tempo, percorrendo uma belíssima história vivenciada pela personagem Aurora em contato direto com a natureza.

Aurora, com graciosa leveza, nos convida a enveredar pelo conhecimento das plantas bem como dos fungos, enfatizando a ligação de ambos através dos emaranhados invisíveis das raízes e hifas subterrâneas.

Esta história nos mostra ainda a importância de conhecermos as plantas na sua totalidade, seja na parte subterrânea ou acima dela, nos levando a conhecer, de forma despretensiosa, a importância que as mesmas apresentam no ambiente terrestre. Também, nos proporciona o contato com seus nomes científicos e populares.

Os autores foram bastante sagazes na criação da história. Congratulo-os pela maravilhosa descrição do texto, o qual possui muita leveza, além de estimularem o pensamento, destacando o quanto pode-se aprender ao enveredar por uma narrativa imaginária.

Aos leitores, espera-se que esta história atinja aquela criança imaginária existente em cada um e que não falte a empolgação e a curiosidade para desfrutar das ideias aqui colocadas.

Boa leitura aos interessados pelo belo e investigativo!!!

Maria Helena Alves

Doutora em Botânica pela Universidade de São Paulo–USP,
Professora aposentada pela UFPI/CMRV e colaboradora na
Universidade Federal do Delta do Parnaíba–UFDPAr

Sumário

APRESENTAÇÃO DE PERSONAGENS	20
<i>Centrosema brasilianum</i> (L.) Benth.....	22
<i>Cochlospermum vitifolium</i> (Willd.) Spreng.....	23
<i>Pavonia cancellata</i> (L.) Cav.....	24
<i>Passiflora cincinnata</i> Mast.....	25
<i>Mimosa verrucosa</i> Benth.....	26
<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos.....	27
<i>Croton sonderianus</i> Müll. Arg	28
<i>Mimosa caesalpiniiifolia</i> Benth.	29
<i>Ipomoea bahiensis</i> Willd. ex Roem. Schult.	30
<i>Cyperus aggregatus</i> (Willd.) Endl.	31
<i>Anadenanthera colubrina</i> var. <i>cebil</i> (Griseb.) Altschul	32
OS FUNGOS	33
CURIOSIDADE!!	35
REFERÊNCIAS	36
FOTOS DAS ESPÉCIES AMIGAS DA AURORA.....	37
QUE TAL APRENDERMOS BRINCANDO?! VAMOS LÁ?!!	40
SOBRE OS AUTORES	51



Aurora, uma menina de oito anos que era muito curiosa e cheia de sonhos, seguia passeio com sua família para fazer um piquenique no Sítio da Gurita, no semiárido nordestino. Esse era um dos programas preferidos de Aurora, pois ela se divertia muito junto à natureza. O sítio localiza-se ao norte do Piauí e possui muitas árvores, arbustos e ervas com flores pequenas e outras com flores grandes e de diversas cores e formas. Ao chegar no local, seus pais organizavam as guloseimas a serem servidas, enquanto seus irmãos brincavam de empinar pipa. Aurora pensava no quanto a manhã estava agradável e o quanto era maravilhoso ficar em família!



Aurora, que sempre teve especial interesse por plantas, observa ao seu redor e logo percebe a grande beleza e harmonia existente na natureza. Entretida com as árvores e a observação das flores do local, ela caminha por entre as plantas desvendando as diferenças entre as mesmas e, após algum tempo, percebe que se afastou de sua família. Estava longe demais, então pensa: Estou perdida e sozinha! E agora, como fazer para voltar ao local onde estavam seus protetores familiares?



Ao se sentir sozinha na mata, junto às plantas, Aurora chora sentada debaixo de uma árvore que chamou sua atenção pelas suas belas flores amarelas. Mas, de repente, cai um fruto em sua cabeça e risos soaram à sua volta.

– Que, que, quem está aí? Falou Aurora, sentindo-se só.

– Sou eu! Assim vindo a resposta.

Assustada, a menina, olhava para todos os lados e não via ninguém!

Aurora então fez outra pergunta:

– Onde você está? Não estou vendo ninguém...

A resposta veio em seguida:



– Estou bem aqui, olhe para cima.

Ao levantar o olhar, Aurora, ficou surpresa quando viu que quem estava se comunicando com ela era uma planta e disse, entre tímida, eufórica e encantada:

– Você tem vida?!!

A planta respondeu:

– Claro que tenho vida, não só eu, mas também todas as minhas amigas deste Sítio. Tenho até nome! Sou igual a você, você possui um nome, não é? só assim será diferenciada de outras crianças. Comigo também é dessa forma, para ser diferenciada de outras árvores, cada uma de nós tem um nome.



Pois bem, me apresentarei:

– Meu nome é *Cochlospermum vitifolium*, mas pode me chamar de “algodão-bravo”, isso por conta do meu fruto característico que possui fibras parecidas com o algodão, ajudo a embelezar ainda mais este local e gosto muito de conversar.

- Ah! Não sabia, nossa que nome diferente! Disse Aurora impressionada. Em qual língua ele está?

- Ah, está latinizado e é válido em todo o mundo. Foi um grande estudioso dos seres vivos que deu nome às plantas, Carolus Linneus, conhecido como Linné.

– E como você se chama? Perguntou “algodão-bravo”.

– Eu? Me chamo Aurora e acrescentou:

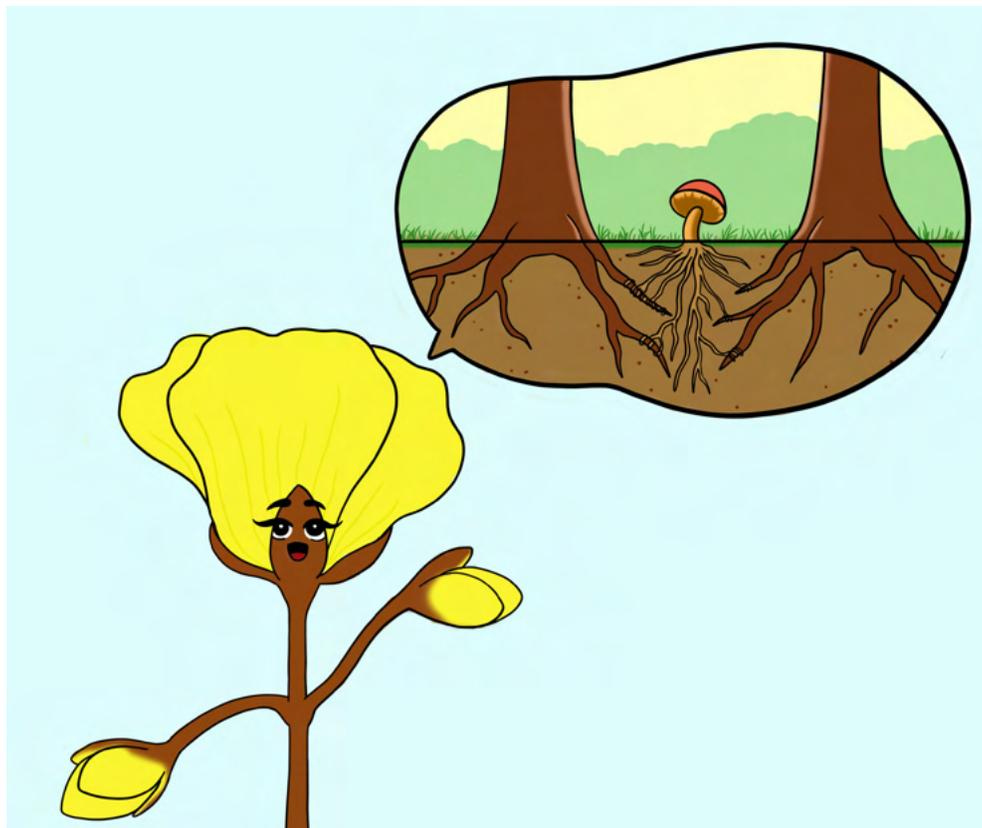
- Eu estava observando as lindas plantas desse lugar e acabei por me afastar da minha família, mas preciso encontrá-la, disse a menina. Você poderia me ajudar?

“Algodão-bravo” disse:

– Oh minha menina! Não se preocupe! Eu vou ajudar você a voltar para a sua família. Vou me comunicar com minhas amigas plantas e avisar que você está perdida, para que elas cuidem de você! Às vezes, a mata pode apresentar algum perigo. Temos córregos, alguns buracos e armadilhas feitas por humanos, além de pequenos animais que possuem substâncias para se defender e pegar presas, como as serpentes, por exemplo. Tenha cuidado!

Disse Aurora:

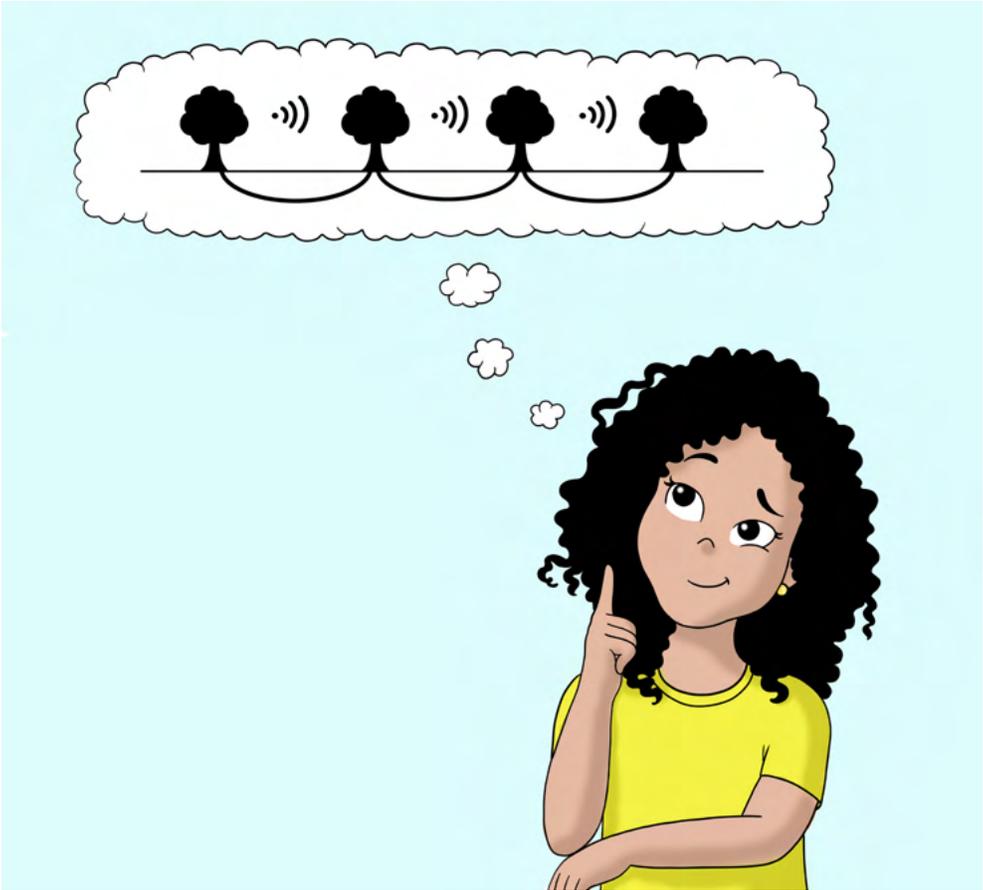
– Mas... como você vai avisar a elas? Se você não pode se mover desse lugar?!



“Algodão-bravo” disse:

– Minha amiguinha, temos muitos segredos neste local, mantemos uma comunicação constante, sempre estou conversando com minhas amigas plantas e às vezes, até brigamos (ela sorriu). Isso acontece graças às nossas raízes e também uma espécie de rede formada pelas hifas dos fungos, aqueles mais conhecidos como cogumelos, sabe? Eles crescem ao redor e também dentro de nossas raízes.

– Estes “funguinhos” nos fornecem nutrientes para sobreviver, nos ajudando com a troca de açúcares, nos mantendo assim, conectadas como uma rede de *internet* debaixo da terra e nos ajuda na comunicação com as demais plantas.



Aurora se encontrava impressionada com todas aquelas informações e ficou imaginando como poderia ser essa rede de *internet* no subsolo que unia todas as plantas e até os fungos. Seria parecido com a *internet* que tinha na sua casa?! Mas como? Preciso pesquisar sobre essa rede de fungos debaixo do solo com a qual as plantas se comunicam quando chegar em casa. Aurora ficara muito feliz em poder contar com suas novas amigas, já não se sentia mais sozinha naquele lugar. E disse alegre para si mesmo:

– Ah sim! De *internet* eu entendo muito bem...



“Algodão-bravo” disse:

– Menina, siga a trilha e logo à frente você encontrará uma planta chamada *Croton sonderianus*, mais conhecida aqui como “marmeleiro”, você vai conhecê-la pelas flores pequenas e muito perfumadas que ela possui, além da coloração branca. Ela te dirá os passos seguintes, boa sorte!

Aurora saiu a caminhar, tentando identificar qual planta possuía as características mencionadas por “algodão bravo”. Não demorou muito e encontrou um arbusto lindo, cheio de flores alvas.

Aurora disse:

– Olá, senhor “marmeleiro”! Minha amiga “algodão-bravo” falou que você poderia me ajudar a encontrar minha família, eles estavam perto do riacho.

– Claro que vou te ajudar, já estou informado da sua situação! Pelo meu senso de direção, sinto que você deverá

seguir esta trilha e virar à esquerda... na verdade vire à direita...
hãã... nunca fui bom nisso... balbuciou “marmeleiro” com uma
riso desajeitado.



Mimosa verrucosa que também era chamada de “jurema” estava observando a situação e gostava sempre de se meter em conversas alheias, logo foi dizendo:

– Ele sempre se confunde sobre direções, direita e esquerda, rrsrsr.

- Aurora, siga esta trilha e vire à esquerda e logo à frente encontrará minha prima que possui espinhos como eu e flores parecidas com as minhas, no entanto, as dela são na cor branca. Ela é conhecida por aqui como “sabiá”.



Aurora ouviu contente as orientações e seguiu. Perdida em seus pensamentos, não observou que tinha uma armadilha pronta para pegar um animal, logo à frente. Estava se aproximando e quando estava prestes a pisar nela, “ipê-roxo” alertou-a:

– Cuidado Aurora, há uma armadilha aí! E ela, com o susto, tropeçou em uma pedra e caiu longe da armadilha.

“Ipê-roxo” ficou preocupado com ela e disse:

– Está tudo bem, mocinha? Tome cuidado! E resmungou: quase que perco todas as minhas flores de uma só vez, já basta eu perder minhas folhas! Falou um pouco assustado...



Aurora respondeu:

- Estou bem, muito obrigada! Graças a você não fiquei presa naquela armadilha, o que prejudicaria minha volta para a minha família.

- Como você se chama? E por que não tem folhas como as outras plantas?

“Ipê-roxo” disse:

– Me chamo *Handroanthus impetiginosus* para os menos próximos, porém os mais íntimos me chamam de “ipê roxo”, por causa de minhas lindas flores roxas.

- Sou uma planta decídua, pois perco as folhas em determinada época do ano, isso devido ao calor excessivo e à escassez de água. Eu perco todas as folhas para sobreviver nesse ambiente e esse fato coincide com o meu período de floração. Por isto estou assim!

Aurora ficou a observar a exuberância daquela árvore, reverenciando a perfeição da natureza!



Aurora, logo lembrou que tinha que procurar a prima de “jurema” e continuou a sua caminhada. Não foi difícil de encontrar, pois era bem parecida com ela.

Aurora se aproximou da planta e disse:

– Você é prima da *Mimosa verrucosa*?

A planta respondeu:

– Sim, somos da mesma família, disse orgulhosa! E por um acaso me chamo *Mimosa caesalpinifolia*, porém, pode me chamar também de “sabiá”. Muito prazer!



Aurora disse:

– Poderia me dizer se estou perto do riacho?

– Você está bem pertinho! Está vendo aquela árvore logo ali na frente? Com lindas flores alvas, mas tem forma diferente da minha? Ela não possui espinhos igual a mim, seu tronco é de cor acinzentada, com projeções cônicas e rugosas. Ela se chama “angico-preto” ou pode chamá-la também de *Anadenanthera colubrina*. Quando se aproximar dela, acho que poderá avistar sua família, disse *Mimosa caesalpinifolia*.



Aurora ficou tão feliz em ouvir aquelas palavras que saiu correndo e quase pisava em várias plantinhas menores que estavam ali conversando entre si: *Pavonia cancellata*, uma pequena erva que estava próxima do “angico branco”. Ela era conhecida por “malva” e pelo seu lado sensível e dramático de ser, disse logo:

– Cuidado mocinha!! Quase que não fico viva para contar história para meus filhos.



Ao lado da “malva”, estava a *Passiflora cincinnata*, chamada de “maracujá-do-mato” e a *Centrosema brasilianum*, conhecida por “jequitirana”. A primeira logo gritou:

- Ainda bem que eu cresço subindo nos meus amigos, senão ela teria me pisado também!!! A *Ipomoea bahiensis*, também junto a elas, logo acompanhou:

- Eu também sou assim, senão teríamos virado empapado de erva!

Já a erva *Cyperus aggregatus*, mais conhecida pelo nome “tiririca” e pela sua fama de “corajosa”, no exato momento desabafou:

- Se eu tivesse pés correria sem deixar uma folha para trás”.

Aurora respondeu meio ofegante:

– Me desculpem, é que já estou perto de ver minha mãe e estou muuuito feliz. Quando menos esperava, Aurora ouviu seus pais e seus irmãos chamando pelo seu nome, ela foi logo respondendo aos gritos:



– Estou aqui! Aqui papaaaai!!!

Todos correram ao seu encontro que foi perto do “angico-preto”. Aurora e sua mãe se abraçaram forte e sua mãe falou:

– Você correu muito perigo, minha querida!! Tenha cuidado e não se afaste mais da gente. Aurora sorriu e respondeu:

– Foi sem querer mamãe e também não aconteceu como a senhora está pensando. Eu não estava sozinha mamãe!! Sabe? conheci várias plantas que ficaram minhas amiguinhas, todas lindas, cada qual com seus detalhes de cores, flores, troncos e nomes diferentes. Elas me ajudaram a chegar até vocês, sabia?!!

– Crianças e suas imaginações!! Rsrtrs. A mãe abraça Aurora!



Assim, a família que já estava reunida no local, seguiram de volta para o piquenique, pois o pôr do sol estava quase a se fazer. Aurora nunca mais esqueceria a fantástica experiência vivida naquele sítio e, ao sair, disse baixinho para todas as suas mais novas amiguinhas que estavam por perto:

– Muito obrigada, logo estarei de volta para visitá-las e viver novas experiências na natureza!

FIM

(Aqui chega ao final desta aventura da Aurora mas, com segurança, essa aventura também pode ser sua!! Procure conhecer estas e outras companheiras do Reino vegetal!).

APRESENTAÇÃO DE PERSONAGENS

Saudações, queridos leitores!

Eu sou a Aurora, tenho oito anos e irei apresentar os outros personagens da estória que vocês acabaram de ler!

Observem que nas informações abaixo algumas plantas e fungos possuem nomes científicos (nomes binomiais) e também nomes populares. Tal acontecimento ocorre devido a alguns nomes de plantas surgirem porque as pessoas que não conhecem o nome científico das mesmas as “batizam” de acordo as características que se destacam nelas, ajudando-as a memorizar aquela plantinha. Esse nome pode mudar em diferentes Estados ou regiões do Brasil.

Nesse caso, um dos papéis do botânico (estudioso das plantas) é identificar, através de pesquisas taxonômicas (em alguns casos até através de análise genética) para encontrar aquele nome e até criar um nome novo para uma planta nunca antes estudada pela ciência!!

Podemos fazer uma comparação com alguns humanos que mesmo tendo seu nome oficial, na certidão de nascimento, podem ser conhecidos por apelidos, mas sendo a mesma pessoa, claro!

Agora, amiguinhos: Devemos ter cuidado com apelidos que degradem a imagem de nossos coleguinhas! Nunca devemos tratar os amigos e conhecidos de forma desrespeitosa! Esta é uma das leis da boa convivência, tratar os amigos assim como queríamos ser tratados.

Irei falar um pouco sobre mim: sou alegre, amo conhecer assuntos novos e aprender é meu passatempo preferido. E você, o que gosta de fazer? Acredito que você também seja curioso e adore conhecer mais sobre assuntos relacionados à natureza! Acertei!?



Então vamos lá conhecer um pouco mais sobre nossas companheiras plantas?!

Ah, caso não conheçam alguns termos diferentes, aumente seu vocabulário técnico! Procure-o em um dicionário ou pergunte ao seu professor. Ele terá prazer em ensinar a você!!

Centrosema brasilianum (L.) Benth.

Nome popular: Jequitirana

Família: Fabaceae



Planta herbácea de dias curtos que florescem na estação seca. As folhas possuem uma forma ovalada. A espécie tem uso potencial como forrageira de pasto e na alimentação de bovinos. Suas flores são grandes com pétalas bem vistosas de cor roxa, tendo uma pequena coloração branca na parte central da flor.

Cochlospermum vitifolium (Willd.) Spreng

Nome popular: Algodão-bravo

Família: Bixaceae



Árvore decídua que perde suas folhas na estação seca. A planta usa esse mecanismo de defesa para não perder água pelas folhas no processo de evaporação. Porém, no seu período de floração, apenas suas flores vistosas de pétalas amarelas permanecem na copa da árvore, evidenciando tamanha exuberância e beleza. Os filetes das anteras (parte masculina) são de cor laranja.

Pavonia cancellata (L.) Cav.

Nome popular: Malva

Família: Malvaceae



Erva que ocorre anualmente em áreas abertas, com período de floração na estação chuvosa. Suas flores são chamativas de pétalas amarelas, sendo avermelhada na região central. Os estames são unidos por meio dos filetes formando uma coluna e o gineceu (órgão de reprodução feminino) com estigma mais alto que a coluna de estames se apresenta em amarelo.

Passiflora cincinnata Mast.

Nome popular: maracujá-do-mato

Família: Passifloraceae



Trepadeira herbácea, possuindo como característica marcante seu odor forte e desagradável. Suas folhas são simples, inteiras, de ápice arredondado. As flores apresentam estruturas filamentosas de cor azul-arroxeadas na base e no ápice. Os apêndices filamentosos originam-se da porção central das pétalas. Acima desta estrutura estão o androceu (filete e antera) e gineceu (estigma e estilete) em cor verde. Suas sépalas são de uma cor lilás muito clara.

Mimosa verrucosa Benth.

Nome popular: Jurema

Família: Fabaceae



Esta é uma espécie perene arbustiva que possui o caule revestido por espinhos, floresce no período chuvoso. Sua inflorescência (conjunto de flores) são de cor lilás, contendo flores minúsculas da cor rosa, formando deslumbrante beleza.

Handroanthus impetiginosus (Mart. ex DC.) Mattos

Nome popular: Ipê-roxo

Família: Bignoniaceae



Ipê-roxo é uma árvore exuberante que chama atenção à longa distância por apresentar flores muito vistosas na coloração roxa. Essa planta perde suas folhas em uma época do ano ficando com sua copa completamente coberta de flores em seu período de floração. Suas flores são grandes, armazenando uma quantidade considerável de néctar, atraindo, dessa forma, os mais diversos tipos de visitantes, como mosquitos e abelhas, por exemplo. Esses auxiliam a árvore no processo de polinização.

Croton sonderianus Müll. Arg

Nome popular: Marmeleiro

Família: Euphorbiaceae



Um arbusto com flores claras pequenas reunidas em uma espécie de “talo, de um perfume muito agradável que atrai vespas, mariposas e abelhas. O mel produzido pelas abelhas que visitam as flores do marmeleiro é muito apreciado e possui alto valor comercial.

Mimosa caesalpiniiifolia Benth.

Nome popular: Sabiá

Família: Fabaceae



Uma árvore de pequeno porte com tronco escamoso. Seus ramos contêm espinhos e suas flores são belíssimas, alvas, pequeninas e formam uma espécie de espiga. As folhas caem dos galhos no período da estação seca. Esse fato ocorre para evitar a perda de água da planta.

Ipomoea bahiensis Willd. ex Roem. Schult.

Nome popular: jetirana

Família: Convolvulaceae



Ipomoea bahiensis, chamada popularmente de “jetirana”, possui flores grandes e chamativas de cor lilás, com pétalas soldadas entre si, adquirindo o formato semelhante a um funil. Alguns machos de abelha aproveitam o espaço que existe dentro da flor como abrigo para passar a noite.

Cyperus aggregatus (Willd.) Endl.

Família: Cyperaceae

Nome popular: Tiririca



“Tiririca” é uma erva que cresce em touceira, ou seja, junta com várias outras. Suas folhas são alongadas e finas. A inflorescência de *Cyperus aggregatus* possui ramos em formato triangular e são de coloração verde. São charmosas por terem uma beleza peculiar.

Anadenanthera colubrina var. *cebil* (Griseb.) Altschul

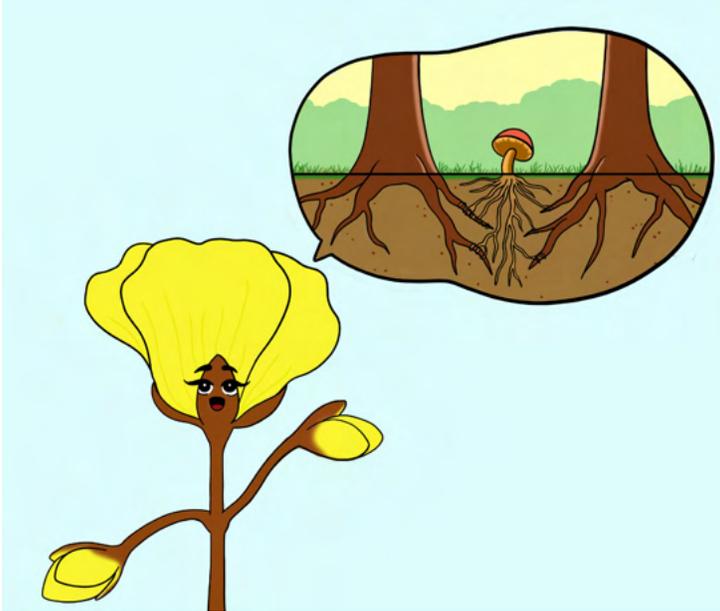
Nome popular: Angico-preto

Família: Fabaceae



Anadenanthera colubrina é uma bela árvore alta e frondosa com tronco reto. Na sua casca externa possuem acúleos que são projeções na epiderme da planta na cor escura e de textura áspera. Esta árvore, possui madeira na coloração parda-grisácea e acinzentada, existindo muitas variações em sua morfologia. Suas flores são alvas, pequenas e reunidas em capítulo (como a margarida e o girassol) e seu fruto é uma vagem (semelhante ao feijão).

OS FUNGOS



Os representantes do reino *Fungi* (fungos) são seres eucariotos filamentosos, sésseis e sem pigmentos fotossintéticos o que diferem das plantas que utilizam a luz do sol para produzir seu próprio alimento. Os “funguinhos” conseguem seu alimento através da absorção de nutrientes (conhecido também como nutrição extracorpórea), tanto de organismos vivos quanto em decomposição, incluindo os organismos mortos, mas também se nutrem de frutas, folhas, fezes de animais e muitos outros seres dos quais retiram seu alimento.

Os fungos, juntamente com as bactérias heterotróficas são considerados os principais decompositores da natureza, possuindo elevada importância ecológica. Esse processo (decomposição) é importante para manter a vida no planeta Terra em equilíbrio. Já imaginou se não fossem esses seres tão dedicados em fazer essa limpeza, devolvendo para a natureza a adubação do solo com as partículas resultantes da decomposição?!! Está é uma sugestão de um ponto bastante

interessante a se pesquisar!

Muitas vezes, os fungos são aliados ou inimigos dos seres humanos, pois como não diferenciam uma árvore caída na floresta de uma produção de frutas de um agricultor, entram em conflito com os interesses do ser humano. Por outro lado, existem os fungos que são utilizados de formas diversas na alimentação humana, como exemplo, aqueles que são utilizados na produção de queijos, outros que entram na fabricação de remédios e os conhecidos *Shiitake*, usados diretamente na alimentação.

CURIOSIDADE!!

Sabia que a espécie denominada de *Armillaria solidipes*, é considerada o maior organismo vivo no planeta? Ocupa uma área de quase 900 hectares de floresta nas *Blue Mountains*, no leste de Oregon, nos Estados Unidos da América. Acredita-se que a espécie também tenha mais de 2.400 anos de idade.

REFERÊNCIAS

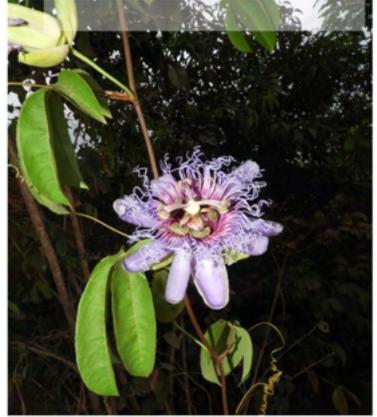
- ARAÚJO, D. R. C. **Anadenanthera colubrina var. cebil (Griseb.) Altschul (Fabaceae: Mimosoideae)**: potencial antimicrobiano e variações nos teores de metabólitos secundários. 2015. 60 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) – Programa Pós-graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.
- AZEVEDO, G. L. **Estudo fitoquímico de Anadenanthera colubrina var. cebil (Griseb.) Reis (Fabaceae)**. 2008. 151p. Dissertação (Mestrado em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos)- Programa de Pós-graduação em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos do Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.
- CORADIN, L.; SIMINSKI, A.; REIS, A. **Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial**: plantas para o futuro – Região Sul. Brasília: MMA, 2011. E-book (934 p.).
- CNCFlora. **Handroanthus impetiginosus** in Lista Vermelha da flora brasileira versão 2012.2 Centro Nacional de Conservação da Flora. Disponível em <[http://cncflora.jbrj.gov.br/portal/pt-br/profile/Handroanthus impetiginosus](http://cncflora.jbrj.gov.br/portal/pt-br/profile/Handroanthus%20impetiginosus)>. Acesso em 24 agosto 2021.
- GIULIETTI, A. M. *et al.* **Guia das espécies invasoras e outras que requerem manejo e controle no S11D, Floresta Nacional de Carajás, Pará**. Pará: Instituto Tecnológico Vale, 2018. E-book (160 p.).
- HEFLER, S. M. Novidades taxonômicas em espécies de *Cyperus subg. Cyperus* (Cyperaceae). **Rodriguésia**, v.61, p.07-14. 2010.
- LEMOS, J. R.; SILVA, I. I. C. **Flores do Semiárido**: Cartilha para ler e colorir. Curitiba: CRV, Coedição: Teresina: EDUFPI, 2019. 80 p.
- MAIA, L. C.; CARVALHO JUNIOR, A. A. Introdução: os fungos do Brasil. In: FORZZA, R. C. *et al.* (org.), INSTITUTO DE PESQUISAS JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO. **Catálogo de plantas e fungos do Brasil** [online]. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson Estúdio, Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2010. Vol. 1. p. 43-48.
- RAVEN, P.H.; EICHHORN, S.E.; EVERT, R.F. **Biologia Vegetal**. 8. ed. Rido de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 867 p.
- SILVA, C. M. et al. **Guia de plantas visitadas por abelhas na Caatinga**. Fortaleza: Editora Fundação Brasil Cidadão, 2012. E-book (99 p.).
- SILVA, R. C.V.M. et al. **Noções morfológicas e taxonômicas para identificação botânica**. Brasília: Embrapa, 2014. E-book (534 p.).
- VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. **Botânica – Organografia; quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos**. 3. ed. (2ª reimpressão). Viçosa: UFV, 1990. 114p.

FOTOS DAS ESPÉCIES AMIGAS DA AURORA

Nas páginas seguintes escolhi algumas fotos das minhas amiguinhas para você, querido leitor ou leitora, reconhecê-las quando encontrar algumas dessas espécies em seu ambiente natural. Peço que nunca esqueçam de cuidar e preservar a natureza, pois cada um de nós pode se tornar um protetor das matas. Lembre-se que um futuro melhor depende de ações boas que escolhemos praticar hoje!!



Fotos: Jorge Siqueira



Fotos: Jorge Siqueira



Jurema



Ipê-roxo



Fotos: Jorge Siqueira

QUE TAL APRENDERMOS BRINCANDO?!

VAMOS LÁ?!!

Encontre os nomes populares das minhas amiguinhas

As palavras deste caça-palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal e não apresenta palavras ao contrário

I H I O O S D O S G I A E O E P G I E C O T
H O E A A I E A E S E H I Y P I E S S N F H
S N P A H O T N S I M A D T E F A S O I R U
I W T E P O T A M E D A I N T S G T C L S T
S F S D D E T E S M L I L A Y I A E R N T W
I M D C F D M P O G E I G V P E N A U U L S
H C E U E M T N O E E R O S A B I Á T Y N S
T S E P I B H D D C M A A F I A F O E W T I
I P I T S T ã R S D J D E H H Y E A U C I P
P H M S M O A M E U P I O A S N Y D H Y N H
Ê A N P B S T D R I R T S O S P R I N E T E
R M A R M E L E I R O E E T I F O T S T D H
O O A I A S M V I G O N N I T B C D E T U I
X V I O D A A A L C U Y T T A S A C Y O H E
O E H E A H U S C N W S B L H O B L E I T E
M L I S E E S A O E T S C E O D I Y Y K M N

ALGODÃO-BRAVO JUREMA MARMELEIRO

IPÊ-ROXO MALVA SABIÁ

GABARITO

M
A
L L
G V
O S A B I Á
D
Ã J
O U
Ê B R
R M A R M E L E I R O
O A M
X V A
O

Ajude Aurora a encontrar os nomes científicos das espécies

As espécies desse caça-palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal e podem estar em mais de uma linha, sem palavras ao contrário.

W	L	M	I	M	O	S	A	V	E	R	R	U	C	O	S	A	S
Y	T	T	D	R	L	E	A	O	W	V	N	B	Y	R	R	C	W
N	K	E	H	D	E	R	L	D	N	L	E	I	L	H	R	T	E
P	A	V	O	N	I	A	C	A	N	C	E	L	L	A	T	A	A
I	H	A	S	E	E	S	A	O	T	A	T	I	O	N	S	H	I
M	I	A	V	C	E	H	A	C	I	S	M	E	I	O	U	O	O
O	P	A	S	S	I	F	L	O	R	A	C	A	D	P	G	M	A
O	R	M	E	T	O	N	S	C	I	N	C	I	N	N	A	T	A
T	D	A	I	M	E	C	S	I	O	D	O	A	U	O	M	V	S
T	I	Y	T	D	S	U	G	R	E	H	D	I	S	D	I	E	E
A	D	G	H	E	T	A	X	R	S	H	N	H	O	A	P	Z	W
I	T	R	N	N	B	O	S	O	A	S	I	R	A	E	I	C	H

Mimosa verrucosa

Passiflora cincinnata

Pavonia cancellata

GABARITO

M I M O S A V E R R U C O S A

P A V O N I A C A N C E L L A T A

P A S S I F L O R A

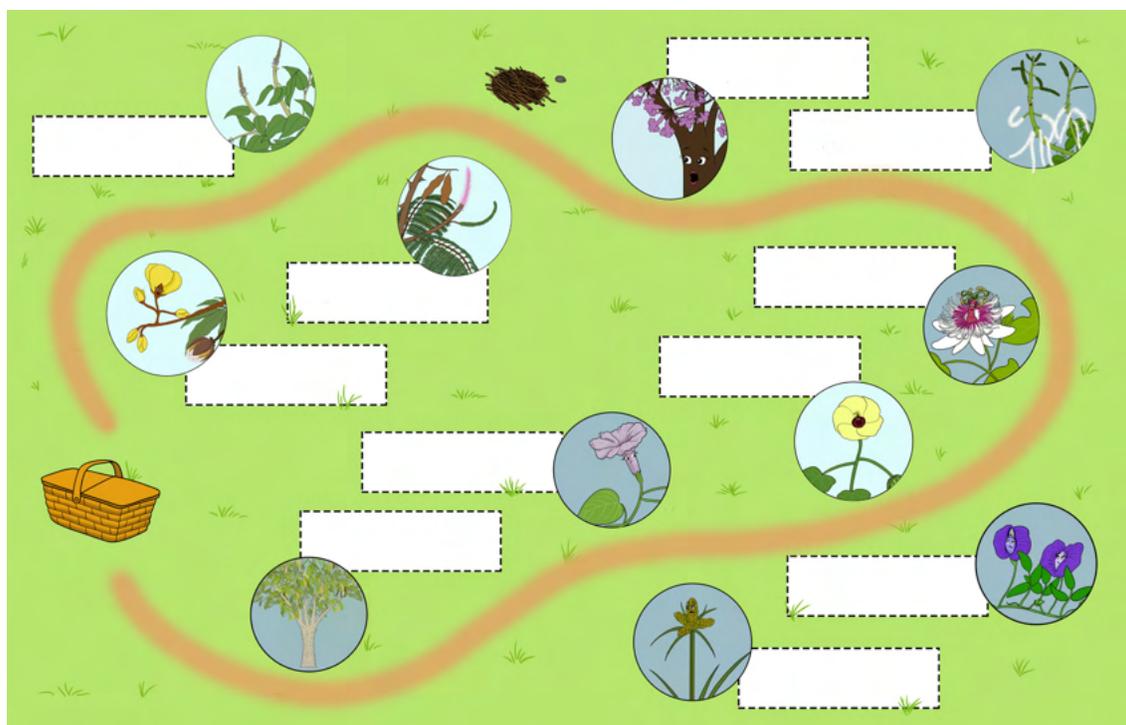
C I N C I N N A T A

Trilha do Sítio

Na trilha a seguir, vamos comigo lembrar toda a trajetória do período em que eu estava perdida na mata?

Graças à ajuda das plantas consegui encontrar minha família. Vamos descobrir se você conseguiu aprender os nomes populares e científicos das plantas aqui destacadas?!

Coloque nos espaços em branco abaixo o nome de cada uma das espécies a partir do desenho indicado no círculo da trilha.

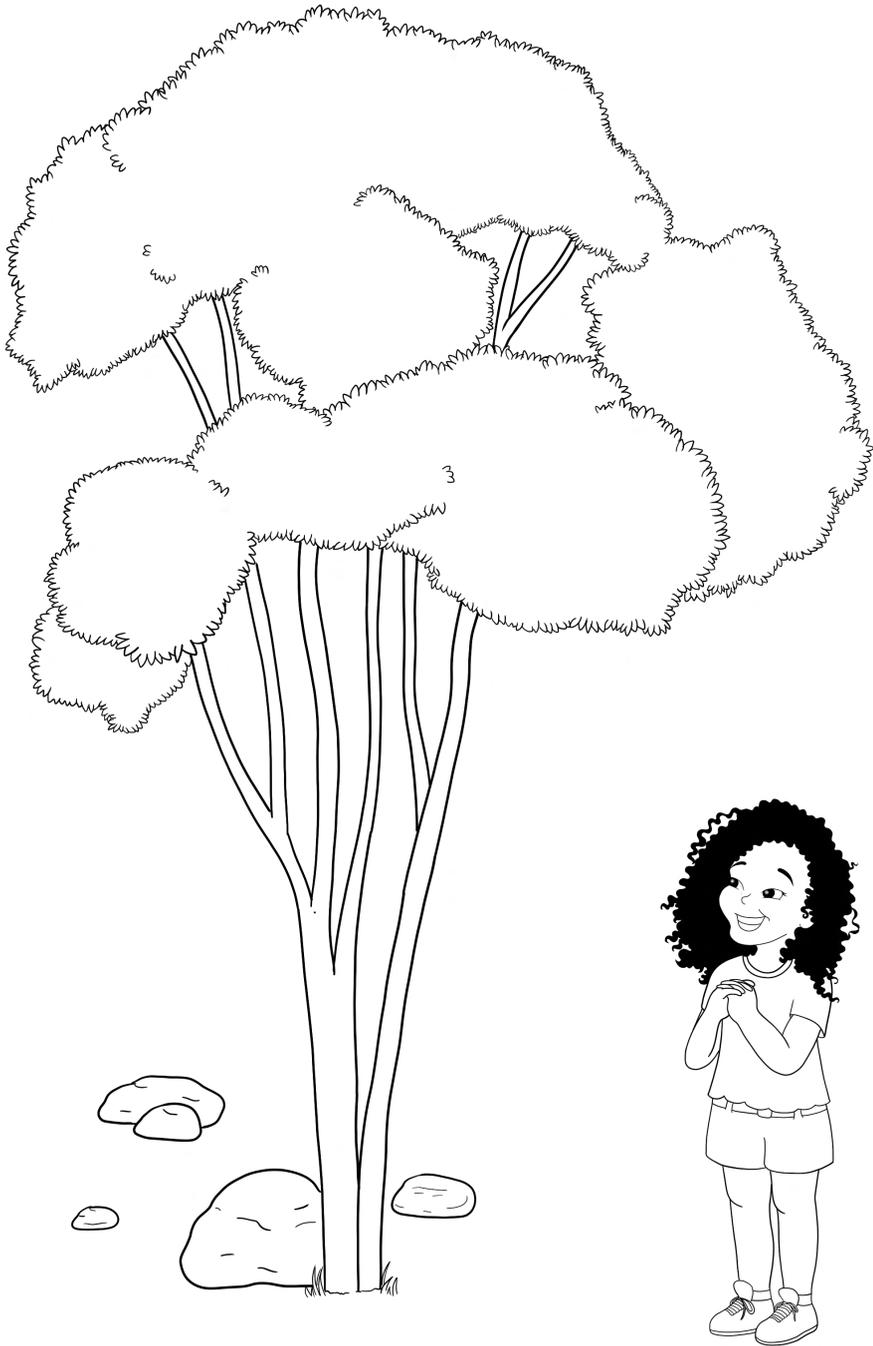


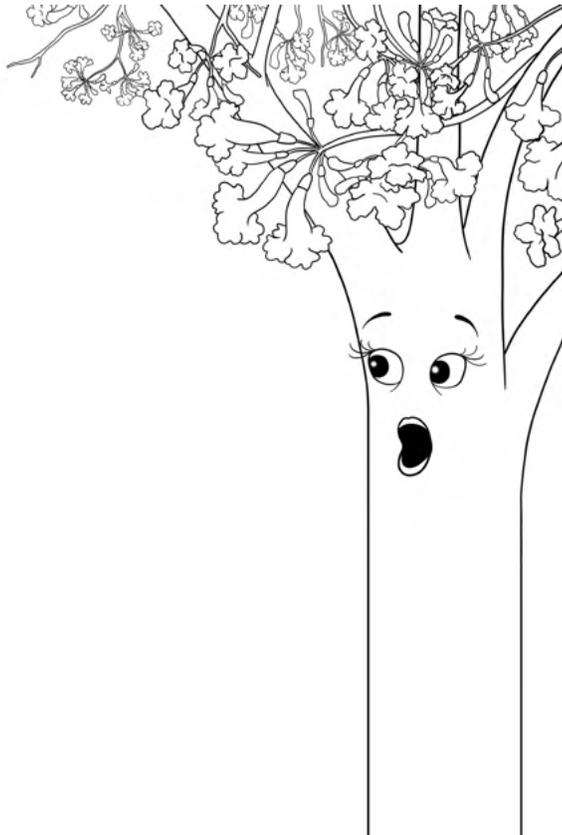
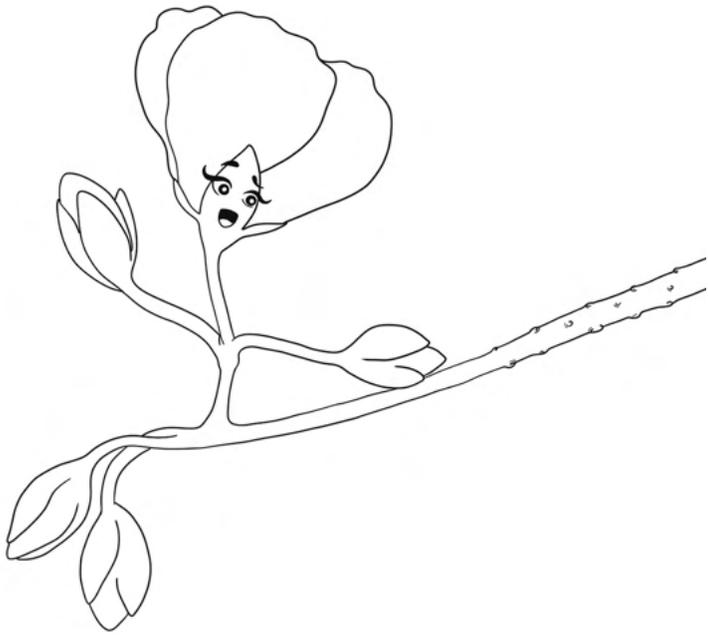
Adoro colorir!! E você, gosta?

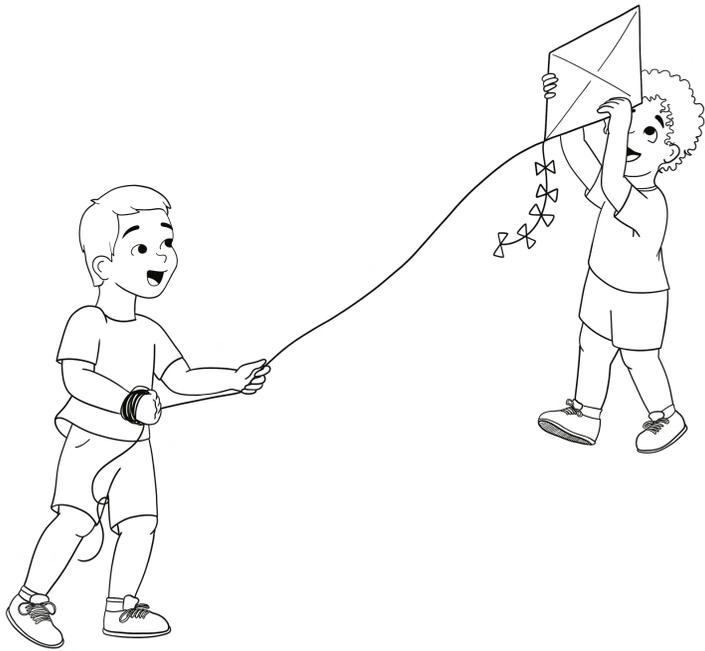
Vamos colorir as ilustrações que estão em branco e deixá-las bem bonitas?!

Para finalizar, separei alguns desenhos especialmente para você que acompanhou toda essa aventura. Chegou a hora de se “jogar” na pintura. Coloque em prática toda a sua criatividade pintando os desenhos abaixo. Mas lembre-se: procure seguir as cores originais da natureza e completar alguns detalhes nos desenhos, principalmente aqueles presentes nas folhas, como as nervuras das plantas (aquelas listras nas folhas, estas são como impressões digitais, marcando características que as diferenciam entre si).

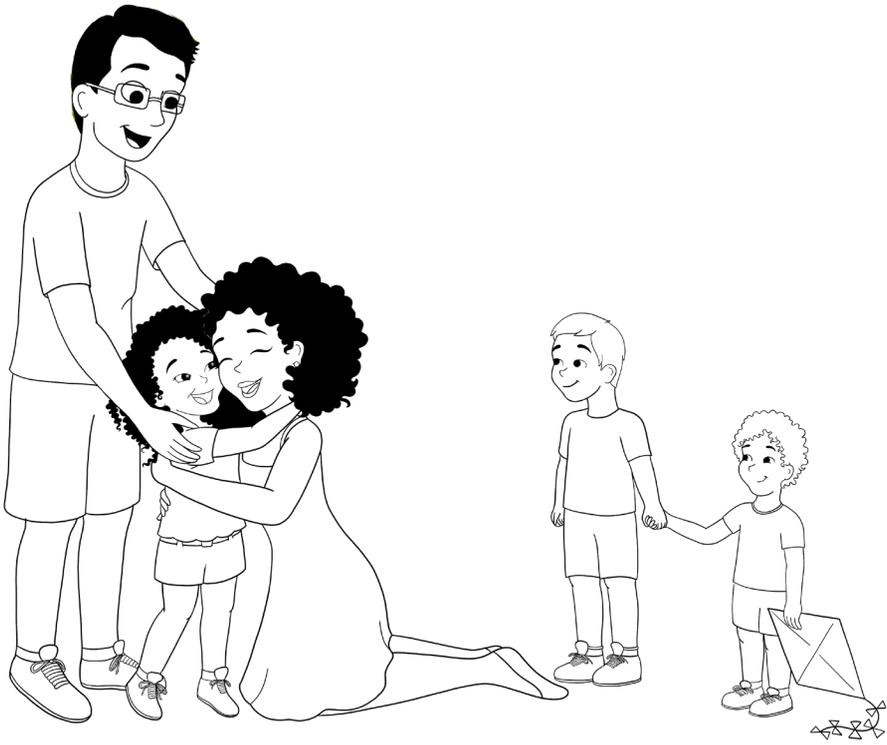
Aqui me despeço de você acreditando que as plantas têm o poder de despertar a criatividade, proporcionar cura e servir de guia para o caminho certo, quando se está perdido. Experimente conectar-se com esse reino maravilhoso. Forte abraço! Até nossa próxima aventura...



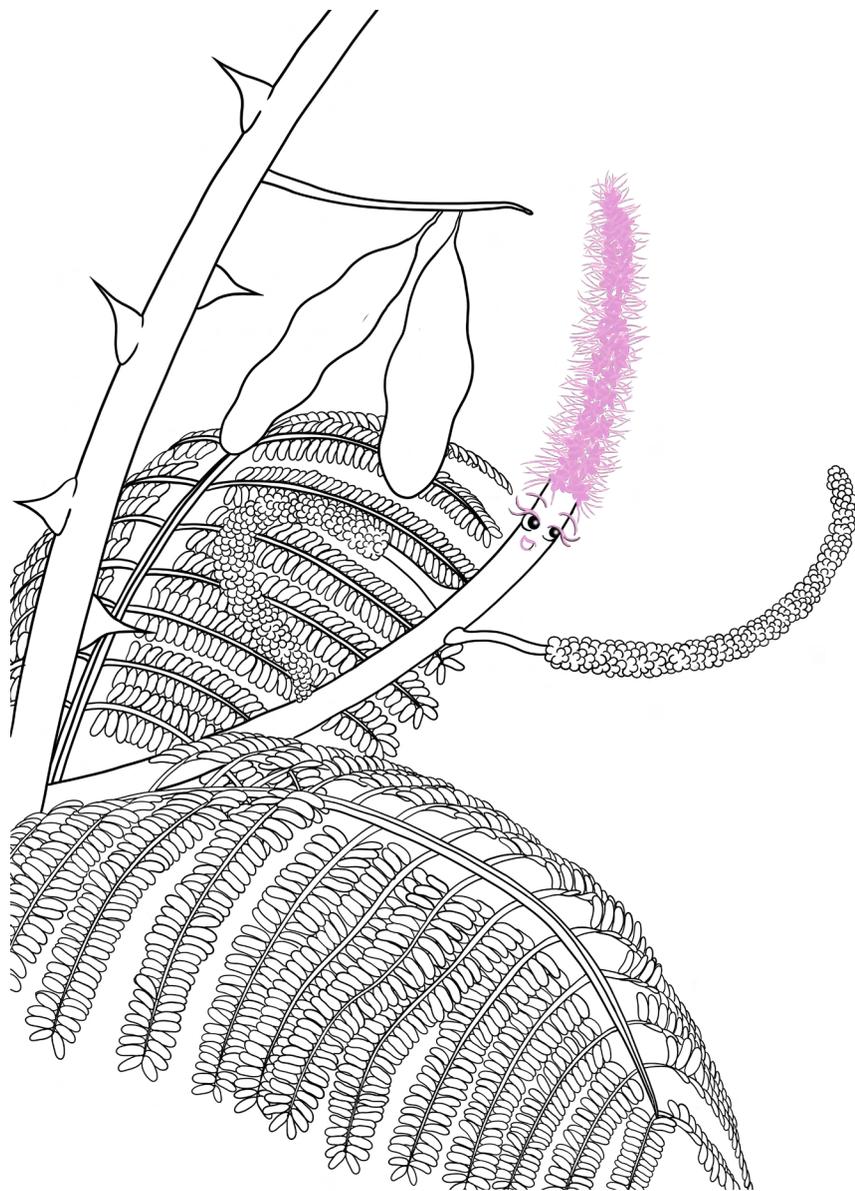


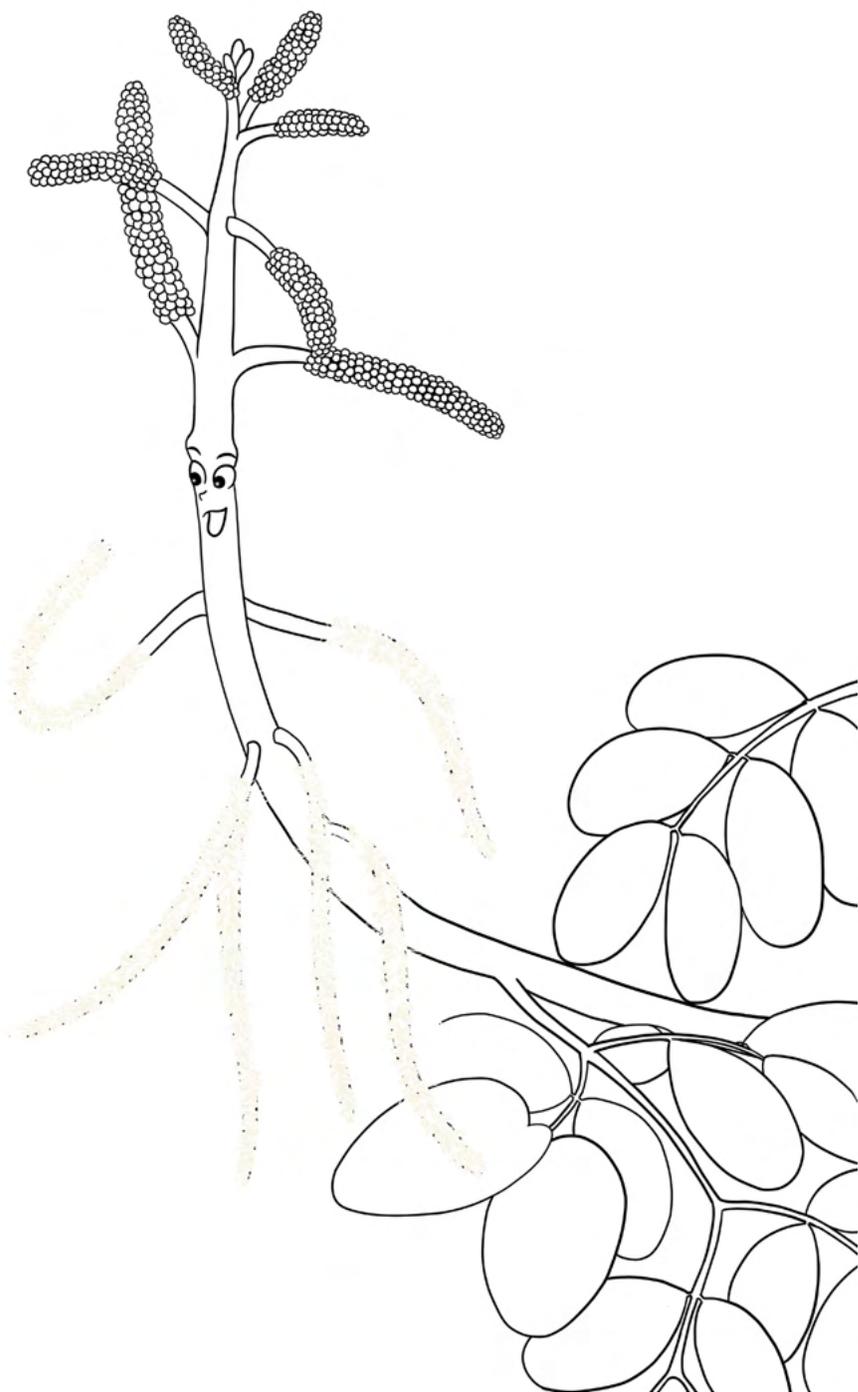












SOBRE OS AUTORES

IACI ICAUA DA COSTA SILVA - Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí-UFPI. Participou do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID. Possui grande interesse na área da Educação, em particular no ensino de Botânica.

JESUS RODRIGUES LEMOS - Professor do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPAr (anterior UFPI/*Campus* Ministro Reis Velloso), desde março de 2007. Possui Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí-UFPI, Mestrado em Biologia Vegetal pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, Doutorado em Ciências Biológicas (Botânica) pela Universidade de São Paulo-USP e Pós-Doutorado no *Royal Botanic Gardens, Kew*, Londres. Desenvolve pesquisas na área de Botânica, com as linhas Florística, Fitossociologia, Fitogeografia e Etnobotânica da vegetação do semiárido brasileiro e Ensino de Botânica.



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

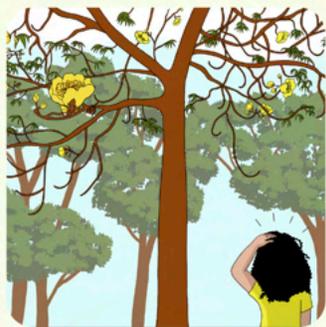
@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



As descobertas de
Aurora
no reino vegetal


Ano 2022



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



As descobertas de
Aurora
no reino vegetal


Ano 2022